



RELATO DE EXPERIÊNCIA: APROXIMAÇÃO COM A DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA ATRAVÉS DA ATIVIDADE LIVRE NO CJCC

Ana Paula Cerqueira Estrela¹
Luana da Silva e Silva²
Émylle Alves de Souza Lima³
Tatiana dos Santos Moreira⁴

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui-se em grande parte de disciplinas unicamente teóricas, assim o Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa que surge para viabilizar a participação de discentes dos cursos de licenciatura no ambiente escolar, para isso o PRP é desenvolvido em parceria com escolas públicas de Educação Básica e Instituições de Ensino Superior (IES). Desta forma promove incentivo à formação docente em nível superior para a atuação na rede básica, fomentando o exercício entre a teoria e a prática promovendo o aperfeiçoamento da ação docente.

As intervenções dos bolsistas residentes deste relato foram desenvolvidas no período de 2021, no Centro Juvenil de Ciência e Cultura - CJCC Feira de Santana, do Subprojeto de Licenciatura em Educação Física, sendo a Atividade Livre (AL), denominada Rolê do Autocuidado.

A AL faz parte da sistematização curricular adotada pela escola e consiste em ações/atividades/clubes desenvolvidos pelos professores e/ou parceiros do CJCC Feira de Santana e tem como público esperado estudantes matriculados em escolas estaduais e demais membros da comunidade escolar. As Atividades livres se diferenciam das oficinas por não necessariamente conduzir à elaboração de um produto, por não exigir matrícula e por funcionarem durante um período mais flexível.

As atividades pedagógicas desenvolvidas nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura foram pensadas para que os estudantes sejam autores de sua jornada, sendo a escola essa conexão, tornando o aprendizado mais divertido, fortalecendo uma educação complementar,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, apcestrela98@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, luanasilva.sgc@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, emylle.lima09@outlook.com;

⁴ Mestre em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC) pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, tatiana.juju@hotmail.com;



diversificação de currículo e a ampliação da jornada. Promovendo, assim, uma relação de convivência entre diversos estudantes formando ou estimulando, assim, incentivo para que os mesmos criem uma nova relação com o ato de aprender, motivada pelo prazer genuíno da descoberta (BAHIA, 2015).

Com isto, realizamos adaptações das Rodas de Conversas que são umas das AL desenvolvidas presencialmente no CJCC Feira de Santana. Em virtude do momento pandêmico, desempenhamos o ensino remoto por meio das plataformas digitais com temas sugeridos pelos estudantes através do preenchimento de formulário de matrícula, tendo participações dos próprios estudantes, de profissionais específicos a depender da temática e dos professores do CJCC, em um formato completamente *on-line* e com certificados de participações para os estudantes incluírem como Atividades Curriculares Complementares (ACCs).

Neste sentido, este estudo visa relatar a elaboração dessa atividade livre, expor e analisar as experiências pedagógicas adquiridas e apresentar suas contribuições tanto para os estudantes, quanto para a formação docente das bolsistas residentes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para a realização das atividades ocorreu de maneira atípica, os processos de formação foram realizados no formato virtual, utilizando a tecnologia como principal ferramenta para realização das demandas do PRP. Com isso, os encontros virtuais nos permitiram a interação com a coordenadora, a professora preceptora e as residentes, além de nos possibilitar participações de lèves de instituições de outros estados do Brasil.

Para cada encontro formativo que participamos, como reuniões, seminários, roda de conversa, feitos remotamente pelas plataformas *Google Meet*, *Youtube*, *Instagram*, foram abordados diversos temas relevantes que agregam na formação acadêmica, foi necessário fazer anotações que permitissem melhor compreensão e reflexão acerca do tema discutido, para isso, organizamos todos os registros em formato de diário de bordo e ficha de acompanhamento.

As aulas foram elaboradas para que ocorresse da forma mais dinâmica possível, utilizamos inúmeras ferramentas tecnológicas que auxiliaram nesse processo. As aulas eram sempre iniciadas com músicas para promover o bem estar e relaxamento dos estudantes, utilizamos também vários recursos didáticos pedagógicos como vídeos, a nuvem de palavras de aplicativos que incentivam a aprendizagem criativa.



Nesse regime, a AL - Rolê do Autocuidado foram desenvolvidas em 4 encontros, com duas turmas distintas, duas vezes por semana (quarta-feira e sexta-feira), contendo uma carga horária de 1 hora semanal, cada turma tinha 4 residentes responsáveis por fazer todo o planejamento e aplicação das aulas/atividades propostas aos estudantes. Por se tratar de um ensino remoto, todas as aulas/atividades foram ministradas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), dentro de um sistema institucional e com auxílio das ferramentas digitais *Google Meet*. A Secretária de Educação da Bahia (SEC) firmou contrato com a *Google*, disponibilizando uma conta institucional - ENOVA - para professores, estudantes, bolsistas IDs, residentes e estagiários, com uma diversidade de funções, aplicativos totalmente gratuitos.

Após os encontros com os estudantes, realizamos reuniões avaliativas internas para dimensionar/analisar o nosso processo de docência no desenvolvimento das aulas/atividades, sugestões e dicas de procedimentos sobre a mediação/exposição de conhecimentos, a fim de nos aprimorarmos de uma forma significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura são escolas da rede estadual de educação do estado da Bahia que tem por objetivo promover o desenvolvimento da educação complementar, a diversificação do currículo e ampliação da jornada escolar favorecendo o protagonismo e autonomia dos estudantes no processo de ensino aprendizagem (BAHIA, 2015).

Atualmente existem 09 Centros Juvenis no estado situados nas cidades de: Salvador, Senhor do Bonfim, Barreiras, Vitória da Conquista, Itabuna, Irecê, Jequié, Serrinha e Feira de Santana. As UEs atuam nos três turnos, oferecendo uma diversidade de oficinas, cursos e atividades livres para qualquer estudante, do 9º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio, efetivamente matriculado e frequentando as aulas das escolas regulares da Rede.

Os Centros Juvenis atuam em sistema de livre demanda, ou seja, o estudante faz o seu percurso pedagógico conforme sua afinidade, interesse, oferta de vagas; contanto que não interfira no seu desempenho e frequência na escola regular. A cada ciclo letivo são abertas matrículas e os estudantes podem se inscrever em quantas oficinas/atividades quiserem. Ao final do ciclo, conforme frequência e aproveitamento eles recebem um certificado.



A parceria entre o PRP Educação Física/UEFS e o CJCC Feira de Santana acontece desde 2018, desenvolvendo oficinas e atividades livres para toda comunidade escolar. No ano de 2020, as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia do novo coronavírus e dentre as estratégias adotadas para evitar a propagação da doença o isolamento/distanciamento social foi a mais adotada pelas autoridades, seguindo os protocolos de saúde emitidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo assim, as atividades das escolas da rede estadual foram suspensas no dia 17 de março de 2020, conforme decreto do governador do estado Rui Costa nº 19.529 de 16 de Março de 2020, que é revisto periodicamente com base no boletim epidemiológico e a capacidade de leitos hospitalares.

Na Universidade nos é possibilitado desenvolver exercícios e atividades que nos proporcione o saber teórico sobre a área de atuação, entretanto, é na escola que temos a possibilidade de adquirir os conhecimentos e as atividades práticas essenciais para o efetivo exercício da docência. Mesmo que, de forma um tanto limitada, devido ao contexto pandêmico, foi possível perceber o quanto é importante para nós estudantes a participação em programas que nos possibilite conhecer e participar dos processos que acontecem no ambiente escolar.

Mediante a essa conjuntura, como pensar a Educação Física nesse contexto? Partindo do ponto de vista da nossa disciplina que é a Educação Física, foram surgindo as inquietações e as dúvidas de como trabalhar o ensino da mesma, sendo esta uma disciplina que trata do corpo, do movimento, neste momento em que estamos vivenciando? Como abordar as práticas corporais do movimento nesse cenário? Já que, o componente curricular Educação Física é o que os estudantes mais gostam de vivenciar, no entanto, desconsideram sua importância, e associam muito ao esporte e ao desenvolvimento do corpo. (BETTI; LIZ, 2003)

Diante da realidade vigente fomos instigados a repensar nossa prática, nos reinventar, reconstruir, ressignificar e estarmos abertos para novas ideias a serem desenvolvidas, nos apropriando de novas formas e possibilidades de tratar o ensino da Educação Física nesse formato de ensino. Na busca por um melhor desenvolvimento desse processo, seguimos os seguintes procedimentos: reuniões gerais com a coordenadora da residência pedagógica, encontros com a preceptora do CJCC Feira de Santana e reuniões internas somente dos residentes.

Para Almeida (2003), AVAs são sistemas de gerenciamento de cursos online que facilitam a criação de um ambiente educacional colaborativo, favorecendo a construção de conhecimento a partir de interações entre estudante, professor e conteúdo. O ato de ensinar



dentro desse ambiente requer que o professor adote a postura de mediador, orientador, incentivador, fornecendo informações para que ocorra a reflexão, a interaprendizagem e a aprendizagem de forma significativa.

Muitos foram os desafios encontrados nesse novo formato de ensino, desde os suportes tecnológicos, falta de aparelhos eletrônicos de qualidade, conhecimentos no manuseio das ferramentas e aplicativos, até as efetivações dos momentos práticos que eram propostos em cada encontro. Dessa maneira, concordamos com Passos (2020,) quando aborda que nos fazemos presente em uma realidade inesperada, a qual nos impõe estarmos a par de todas as transformações tecnológicas, ou estaremos sob a pena de tornarmos ultrapassados, sendo considerados “analfabetos digitais”.

No processo de construção da AL delimitamos um tema para ser trabalhado com os estudantes, sendo ele o autocuidado. O autocuidado é caracterizado por Leite (2016), como a forma em que os indivíduos mantêm a própria saúde, como prevenir e lidar com as doenças, envolvendo também questões essenciais como higiene, nutrição, estilo de vida, fatores ambientais, afetivos, sociais e econômicos.

Pensando justamente nesses fatores e no período em que estamos vivenciando, de isolamento em que as relações com as pessoas estão cada vez mais limitadas, com o aumento de casos de pessoas com depressão, crises de ansiedade e uma péssima qualidade de vida, optamos por esse tema sempre levando em consideração as práticas corporais do movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Infelizmente enfrentamos alguns desafios nesse período que não pudemos controlar, desde problemas radicais como falta de equipamentos, lugar adequado para participar das aulas, até a dificuldade de participação/adesão dos educandos em abrir as câmeras.

Contudo, a resposta dos estudantes que participaram foi extremamente positiva, a nossa AL foi desenvolvida com sucesso, os alunos cobravam para que aumentássemos a carga horária estabelecida, além dos aprendizados sobre a importância das práticas corporais, atividades físicas e exercícios físicos nesse período pandêmico como forma de autocuidado e para estabelecer uma saúde mental melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os conhecimentos obtidos com as intervenções da AL, intitulada Rolê do autocuidado, contribuíram com experiências significativas, resilientes e exitosas para a nossa formação acadêmica, pois através delas experimentamos, questionamos e aprendemos com as nossas práticas pedagógicas, principalmente nesse contexto de ensino remoto. Dessa forma, aprimorando as práticas e vivências no ambiente escolar, desenvolvemos vínculos entre os estudantes e professores, além do amadurecimento pessoal e acadêmico.

Palavras-chave: Resumo expandido; Pandemia, Atividade Livre, CJCC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://cmapspublic2.ihmc.us/rid=1KXP7M5K3-GQHJCT-1FPR/Almeida2003.pdf>>. Acesso em: 16/07/2021.

BAHIA. Secretaria da educação do estado da Bahia. **Centros Juvenis de Ciências e Cultura**. Salvador, 2015. Disponível em: <http://cjcevc.org/pluginfile.php/70/mod_resource/content/1/documentobasecjec2015.pdf>. Acesso em: 08 jul.2021

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 135-142, 2003.

LEITE, Andrea Ferreira. **Saúde relacionada ao contexto de trabalho, ao autocuidado apoiado e ao cuidar de si em professores universitários de Educação Física**. 2016. xv, 132 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PESSOA, R. **Os desafios dos docentes em tempos de pandemia e de novas tecnologias de ensino**. ASCOM ADUFG - SINDICATO - NOTÍCIAS, 2020.